

# O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

PROPRIETARIO  
 João Pedro de Sousa  
 e Lyster Franco  
 DIRECTOR POLITICO  
 João Pedro de Sousa  
 DIRECTOR LITTERARIO  
 Lyster Franco  
 EDITOR E ADMINISTRADOR,  
 JOÃO PEDRO DE SOUSA  
 PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,  
 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
 Tipografia do Heraldo  
 RUA 1.º de Dezembro  
 FARO  
 4004  
 ASSINATURAS  
 25 numeros. . . . . 50 centavos  
 COMUNICADOS E ANUNCIOS  
 Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª  
 e 2.ª pagina contrato especial.

## DESAFIO PARLAPATÃO

O nosso illustre colega da manhã, o *Mundo*, aludia há tempo, num excelente editorial, recheado de solidas verdades e apoiado num rigoroso comentario, á attitude mantida por parte da opposição nas ultimas sessões parlamentares, e ao anuncio singularissimo, feito por alguém dentre a massa dessa opposição, de que no proximo interregno legislativo, se acaso o ministerio procedesse com illegalidade, a «opposiçào entraria no caminho da revolta e da insurreiçào». Resumindo, o seguinte: depois de haver exhibido perante o paiz o testemunho completo da sua incapacidade governativa, os senhores que por tal fórma atacam o gabinete e a Republica, substituir-se-iam, num desespero de raiva e de impotencia, ás varias nuances conspiratorias que tem vindo á supuração, e poriam na rua, ao sol do regimen, o seu protesto impatriotico e as suas armas.

Outra cousa, de resto, não era de esperar de quem, como essa opposição, correspondendo á serenidade do governo e ao seu esforço, só tem ripostado com doestos e represalias. Mais não era licito exigir de um grupo tumultuario e aggressivo que esquecendo as clausulas do seu mandato, e os altos deveres que lhe respeitam para com o regimen e perante o paiz, a um e a outro tem dado espetaculos que em nada dignificam os seus atores. Para não citarmos mais, bastar-nos-ha referir essa memoravel, essa historica sessão, em que cinco ou seis individuos, comandados pelo chefe evolucionista, se permitiram arremeter contra os tampos das carteiras e contra a mobilia da sala das sessões, numa *eloquencia* demolidora de que são provavelmente incapazes usando de palavras e contra as pessoas.

Dispõem desta rijeza muscular, desta transcendencia politica, os inimigos que o actual ministerio encontra na sua frente! Falhos duma ideia construtiva, carecidos dum plano organisador e desprovidos de uma obra que os dignifique e os imponha á consciencia democratica do paiz, vociferam e fazem barulho. Sedu-los a desordem; tem o prurido tristissimo da evidencia. Em vez de assistarem contra a maioria a ação pulverisante duma argumentação apoiada em ideias e robustecida por factos, descem ao tumulto e ao insulto. O obstruccionismo é a sua arma. Apelam para o berreiro porque a palavra lhes falta, a justiça os abandona e a coragem e o civismo nunca foram a sua força.

A ameaça rancorosa, impolitica, a que acima aludimos, se demons-

tra o espirito de indisciplina que alastra pelos arraiais evolucionistas evidencia ainda que uma facção que a tais processos recorre, que de tais *trucs* usa perante o paiz, nunca lhe poderá inspirar confiança. As opposições tem deveres a cumprir, que esta não cumpre e sobre os quais tripudia. Em tantos mezes de ataque ao actual ministerio, ainda lhe não vimos uma arguição que prevalecesse ou um debate que a nobilitasse. As sessões do parlamento foram por ela consumidas na pesquisa trabalhosa de todos os pretextos para o desacato ou para o ruido. Todos os incidentes lhe servem para malsinar e para voze-ar.

As camaras encerraram-se. O governo tem diante de si um programa de democracia e de respeito pela lei, que sempre cumpriu e de que já mais se afastou. Não é a ausencia da fiscalisação opposicionista que disso o desviará. Ele saberá sempre, com honra e com patriotismo, cumprir o seu dever.

Tem a confiança do paiz e do estrangeiro. Está no seu lugar. De lá, só pela legalidade e dentro da legalidade, será afastado. Não o seduz a ambição do poder. Disso tem dado provas cabais. Mas não sai do seu posto por desmandos da praça publica, ou por caprichos de vaidades irritadas. Tumultos de ruas, ou arruações de desvairados, só podem dar-lhe força e incutir-lhe coragem. Defender, de tudo e de todos, a Republica, a Paz, o Trabalho e a Liberdade—é o seu lema. E ha de honrar esse lema. O mando não o embriaga nem o desorienta. Só o detem em beneficio da Patria e do regimen. Provem-lhe que dele abusou. Enquanto o não fizerem, seria atentatorio dos principios da justiça e da democracia que se tolerasse a minima perturbação da ordem publica. O governo actual, visto que não provocou nunca nem provocará essa desordem, reprimi-la-ha com a energia e serenidade de que tem dado provas. Isto o sabem todos aqueles que o acompanham, e todos aqueles que sem o acompanharem sabem fazer justiça á austeridade, ao republicanismo e á nobre firmeza do seu proceder.

E dadas todas estas razões, escusado será acentuar o fiasco politico do sr. dr. Antonio José de Almeida, ameaçando—irado e não facundo,—revolucionar o paiz só porque percebeu, finalmente, que o seu partido tem um tão insignificante valor eleitoral que só com a muleta dos acordos poderá eleger meia duzia de deputados!

do cargo de regedor de Boliquirem o sr. José de Oliveira Ramos, homem sem cor politica, para afinal ser substituido por um individuo indicado pelo cacique mór de Boliquirem. Será isto a fórma de fazer politica extra-partidaria?

Apezar de ser um caso de mera regedoria chamamos para ele a attenção do illustre governador civil do distrito.

Parece que ha um grande desejo de hostilisar o partido democratico.

### As contradicções do bloco

O cinismo dos *blocards* atinge proporções epicas e o despalante com que elles caem nas contradicções mais flagrantes é verdadeiramente assombroso.

São apologistas do cumprimento integral da Constituição e defendem sem o menor rubico a formação de um ministerio anti-constitucional.

Desejam a manutenção da ordem e todas as garantias de liberdade e aplaudem os bandidos que fizeram dispersar uma manifestação ordeira por meio de uma bomba de dinamite.

En face de tanta incoerencia e de tanto disparate, não se comprehende bem o papel que desempenham os intelectuaes do largo do Calhariz.

Chega até uma pessoa a ter honra em não ser intelectual.

### Paz e amor

A expedição do sr. Antonio José de Almeida ao Porto originou um verdadeiro diluvio de . . . paz e amor, o que equivale a dizer que houve pancadaria de criar bicho.

Cada vez mais popular, o evolucionismo o seu incomparavel chefe!

### Politica eleitoral

Disse o *Seculo* que as proximas eleições de deputados e senadores são a verdadeira causa de toda a desordem que para aí se tem levantado.

Parece-nos que o *Seculo* põz o dedo na chaga. Desgraçadamente, a psicologia de certos politicos da Republica ainda se aproxima muito da psicologia dos antigos politicos monarchicos.

### Contradição

As opposições não invejam a herança do actual governo, mas tem bastante patriotismo e bastante amor á Republica para não trepidarem em recebê-la.

E' esta a declaração perentoria do organ unionista.

Quer dizer—as opposições, que andam a clamar pelo cumprimento da Constituição, não hesitariam em aceitar o poder em condições.

### Digno de registro

O «Comercio do Porto», apesar de todo o seu «conservantismo», apreciou com justiça a imparcialidade do projecto do Orçamento geral do Estado apresentado pelo senhor dr. Afonso Costa.

Deve-se registrar o facto, precisamente por haver republicanos que continuam a dar as mais tristes manifestações de deslealdade e de perversão moral.

### Contentinhos

Os talassinhos e as canastrinhas mostram-se satisfeitos com os acontecimentos deploraveis que veem desenrolando-se. Lê-se-lhes a alegria nos olhos, onde brilham lagrimas de satisfação. O que eles esquecem, porém, é que o governo tem recursos para defender a Republica e que nenhum operario, verdadeiramente digno desse nome, seria capaz de se manifestar contra o regime.

### Um «truc» ou um fenomeno psicologico?

O misterio dos cavalos calculadores de Elberfeld ainda não foi esclarecido. Se para o seu proprietario o sr. Kral, e para alguns psicologos, Mohamed e Zari são seres inteligentes que conseguiram aprender a lêr e a calcular, outros sabios inclinam-se a acreditar que se trata de uma transmissão de pensamento entre o homem e o cavallo. Outros, enfim, julgam tratar-se simplesmente de um *truc* e neste caso os cavalos sabios de Elberfeld constituem uma colossal mistificação que pode classificar-se entre as mais celebres. Qual será esse *truc*?

Um artista que se especializou na apresentação de animais sabios escreveu ao *Maitin*:

«Da passagem em Berlim em 1909 e de sejeando preparar um numero de atração para music-hall, dirigi-me ao engenheiro duma importante casa de electricidade, cuja especialidade é construir aparelhos de tele-

grafia sem fio que se podem adaptar aos animais.

Comprei ao sr. Vidmann um desses aparelhos de telegrafia sem fio de dimensões extremamente reduzidas. O receptor de T. S. F. pôde ser colocado no brido do animal. O transmissor encontra-se na algebeira do artista ou de qualquer individuo que se encontre na assistencia ou num corredor. Quando o animal deve escolher um objecto ou responder a uma pergunta de calculo, basta tocar em determinado sinal do transmissor, que logo é transmitido ao cavallo por pequenos choques, forçando-o a proceder segundo o desejo do artista que o apresenta. Estou convencido de que o sr. Kral se serve dum aparelho identico, e se o cavallo fosse minuciosamente revistado encontrar-se-lhe-hia um receptor de telegrafia sem fios.»

### A attitudo dos talassas

Não admira que a talassaria ande radiante e se permita atacar o regimen com as maiores infamias.

Desde que os unionistas e os evolucionistas perderam por completo todas as noções de decoro politico, desde que elles não hesitam em recorrer aos processos mais irregulares para subirem ao poder é muito natural que os *talassas* se aproveitem da situação.

Não primam em geral pela inteligencia os inimigos da Republica; mas não é necessario ser-se muito inteligente para fazer o que elles estão fazendo auxiliados pelos proprios republicanos.

### Mistificação

Aparecem agora «blocards» a interessarem-se pela situação das classes trabalhadoras.

Ora os «blocards» tem feito sempre uma opposição sistemática e rancorosa ás medidas que podem melhorar as condições de vida do proletariado.

Todas as suas atenções e deferencias tem sido para as classes capitalistas.

Não tem, portanto, a maior parcela de autoridade moral para tomarem a attitudo que estão tomando por uma miseravel especulação politica.

### Estupendo!

O organ unionista muitas vezes declarou que a sua opposição ao governo derivava apenas dos atos de alguns ministros e pouco antes da crise admitia mesmo sem a menor objeção a possibilidade de um novo governo do Partido Republicano Portuguez.

Pois, agora, já declara, com a maior desfaçatez, que a sua opposição foi sempre ás doutrinas, principios e opiniões desse Partido.

Positivamente já não sabemos que mais surpresas nos poderá reservar o organ unionista.

Só falta vê-lo ainda dirigido pelo sr. Celorico Gil.

### Maluquela

O organ neflibata anda tão desnorreado, tão desnorreado, que tudo olha aoavez do seu canudo.

Raro é o dia que nas suas colunas se não faz larga referencia ao que na vespere se escreveu.

O mais bonito porém é que nessas referencias se cita a Republica, com o maior dos rr, quando deseja salientar-se, para tão só escrever o menor deles (republica) quando intenta referir-se á Patria.

Megalomanos, sempre, o organ e o seu chefe!

Se elles não sabem ser modestos, que se lhe ha-de-fazer?

### CANCIONEIRO DO POVO

Chamaste-me trigueirinha,  
 Eu não um escandalizei.  
 Trigueirinha é a pimenta,  
 E vai á meza del-rei.

Tu és sombra e eu sou sol,  
 Qual de nós será mais querido?  
 Sombra de verão é regalo,  
 Sol de inverno apetecido.

Quando eu era solteirinha  
 Usava fitas aos molhos;  
 Agora que sou casada,  
 Uso lagrimas nos olhos.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

### LIVROS NOVOS

## A' roda de Portugal

por José Agostinho; 2 volumes.  
 Edição de Antonio Figueirinhas,  
 do Porto.

Entre os bons livros, que nestes ultimos mezes tem vindo enriquecer a literatura portugueza, conta-se mais um valioso trabalho devido á pena laureada e patriótica do illustre e infatigavel poligrafo José Agostinho.

Denomina-se a nova obra *A' Roda de Portugal* e tão suggestivo titulo corresponde admiravelmente á orientação e ao fim educativo visados pelo autor, que, na sua prosa tersa, colorida e sentimental, nos descreve os multiplos encantos desta linda terra portugueza, os episodios da vida dos seus habitantes, os seus usos e costumes mais caracteristicos, os seus preconceitos, as suas esperanças.

As minhas occupações officias, se não consentiram que mais cedo eu viesse aqui falar-vos deste livro interessantissimo, não me impediram, todavia, que o lesse com o maior entusiasmo e com o apreço que sempre dedico a toda a produção litteraria honesta, bem orientada, e de são e patrióticos intuitos.

Escritos numa linguagem simples tão limpida que lembra em pureza a linfa remanescente dos regatos, que descem das montanhas a fertilizar os vales, os dois volumes do *A' Roda de Portugal* leem-se com um interesse sempre crescente, com um entusiasmo inalteravel.

E' que é deveras grato ao espirito ver como, sempre patrioticamente inspirado, José Agostinho nos mostra, em pequeninas e animadas telas historicas, toda a heroidade prodigiosa dos portuguezes antigos, descrevendo-a a par dos padroes que ficaram a atesta-la atravez dos seculos, para admiração e exemplo dos vindouros.

A paisagem portugueza, tão linda e variada, de norte a sul, merece ao illustre escritor os mais carinhosos desvelos, os mais entusiasticos cuidados descriptivos, de fórma a dar-nos bem funda e nitida, toda a suggestiva impressão causada pelos deslumbrantes efeitos perspeticos e coloridos de que são tão opulentos todos os rincões da nossa terra, quer venham nostalgiar-nos dolentemente o espirito, como os planos aridos e ardentos do Alentejo, quer nos dulcem fiquem tratamente a alma, envolvendo-a em sinfonias de cor, como as luminosas paisagens do Minho e do Algarve, que são como que os élios da mesma cadeia, a continuação do mesmo *flim* de um maravilhoso cinema, a que se ligam os encantos dos aspetos selvaticos das provincias do Douro e de Traz os Montes, onde as rochas parecem atestar as grandes colisões geologicas que convulsionaram esta facha da peninsula,—até ás povoações e logarejos tão typicos, tão caracteristicos das provincias da Extremadura e das B-iras.

Mas não é apenas a visão desses rincões, queridos a todos os portuguezes, que a pena investigadora e sábia de José Agostinho nos patenteia.

Como privilegiado educador, como poeta, como patriota, amantissimo desta *terra* portugueza, ele desce á psicologia dos povos das varias regiões e, em belos quadros, de um naturalismo são, empolgante e genuinamente portuguez, descreve-nos os seus aspetos typicos, a sua pertinência rotineira, a sua accentuada desconfiança perante as melhorias resultantes do progresso, do aperfeiçoamento da civilisação, que os dois protagonistas do *A' Roda de Portugal*, o velho marinheiro Alvaro Rodrigues e seu neto, o joven bacharel José Rodrigues, lhes descrevem em belas situações, admiravelmente procuradas e sempre impressionantes pela forma discreta por que vão ditundido, qual subtilissimo perfume a evolvar-se de oculta «caçõila», os mais salutaros principios educativos, ás mais nobres e respeitaveis idéas sobre a simbologia da Patria, da Família e do Trabalho.

Livro precioso este, cuja orientação o autor já largamente esquisara na bela fatura do seu penultimo trabalho, *O meu livro*, parece que ao elabora-lo o illustre poligrafo lembrou estas palavras do erudito Antonio Arbiol, o ascetico autor dos *Desenganos Misticos*, coração de psicologo que, sob a estamemha de um habito franciscano, floresceu em Espanha, no século XVI.

«El quitar vicios, y plantar virtudes, ha

### NOTAS E COMENTARIOS

#### Uma avó desnaturada

Na aldeia franceza de Petit-Abbeville, foi, num destes dias, presa uma mulher de nome Maria Regnard, de 56 anos de idade, acusada do crime de haver deixado morrer á fome um netinho de dois anos.

O inocente estava, desde os 6 mezes de idade, entregue aos cuidados da avó, e esta, borrachona incorrigivel, além dos maus traos que infligia ao pobresinho, ainda o privava continuamente de alimentos.

Assim, a infeliz creança, numa das noites passadas, morreu de fome, estendida

sobre uns mundos farrapos, num carrito de madeira que lhe servia de berço.

E a megera, para que se não soubesse a causa verdadeira da morte do inocente, para que o aspeto do seu corpinho, horrivelmente esqueletico, não denunciasse o crime que ella cometera, deixando-o succumbir á falta de alimentos, amontou em volta do carrito mais farrapos e papéis e lançou-lhes fogo, na ideia de fazer crer um incendio ocasional.

Vizinhos acudiram, porém, ao ver a fumarada que saía por uma janela, e descoberto o seu horroso crime, a miseravel foi presa e entregue aos gendarmes.

#### O regedor de Boliquirem

O sr. administrador de Loulé demittiu

de ser nuestro principal cuydado, donec formetur Christus in nobis, como dize el Apostol; por la Oracion mental que noquita los vicios, más parece ilusion que Oracion».

Orã considerando, livremente, como oração mental a leitura de tão interessante obra, verifica-se, com facilidade, que ela satisfaz cabalmente ao fito antevisto por Albiol.

E bem pôde dizer-se que o A' Roda de Portugal é uma linda préce, toda feita de esperanças e de evocações gloriosas perante o luminoso altar da Patria.

Todas aquellas pagins suggestionam, aviventam, educam, e têm o maravilhoso poder de nos levarem a um como que exame da consciencia coletiva, recordando uma a uma todas as faltas em que temos incorrido, accusando-nos delas perante essa mesma Patria, que, envolvidos nos llares sempre traizoeiros e inuteis da politica, tal qual os portugueses a comprehendem — tantas vezes olvidamos.

A oração dos que se humilhavam outrora perante os ceos, não seria, por certo, inspirada em mais lidimo fervor.

E não ha trecho que deva desperdiçar-se neste suggestionante A' Roda de Portugal, antes, tudo o que se lê, deve ser meditado e assimilado para elaboração do maior bem espiritual da nossa alma.

Que diferença entre os hitos de paz e amor, que José Agostinho entesourou no seu livro, ao descrever o home portuguez e as doutrinas quimericas, morbidas e pessimistas de Hobbes, esse devaneador filosofico inglês que só sabe apresentar-nos os homens sempre animados por uma incessante desconfiança e impellidos continuamente pelo desejo de prejudicarem o mais possivel os seus similhanes!

Como contrasta, singularmente, a cupidéz insata, sempre crescente e insaciavel dos tipos de Hobbes, com essas boas figuras de portugueses que José Agostinho com tanto fidelidade copiou do natural e que, aqui e além, laboriosas e dignas, surgem através das paginas do seu livro!

A má administração das terras, os processos rotineiros da sua cultura, a hygiene primitiva dos nossos camponeses, são outros tantos assumtos que José Agostinho critica de uma forma tão judiciosa como discreta, deixando em nosso espirito a grata esperanza de que, com um quasi insignificantee esforço coletivo, com um mais sabio aproveitamento de energias, nós, os portugueses de hoje, facilmente conseguiriamos restituir à nossa Patria e em harmonia com as exigencias da civilização moderna, o esplendor inequalavel de que os nossos antepassados souberam aureola-la, circundando-a com o brilho flamejante dos seus gladios de conquistadores invenciveis, de cabouqueiros imortaes de uma nacionalidade que conseguiu revindicar para si as mais gloriosas paginas da historia mundial!

A par dos grandes quadros epicos, soberbamente descriptos, das evocações historicas animadas pela tradiçao fidelissima dos varios successos, dá-nos José Agostinho no seu A' Roda de Portugal, deliciosos quadros da vida portugueza moderna, em que o encanto do lar patriarcal como que se recanta e engrandece, realisando, sabiamente, todos os progressos da civilização.

Desa obra eminentemente patriótica, em que todos os problemas de interesse directo e immediato para a evolução e para o progresso de Portugal são tratados com um admiravel bom senso pratico, que nem hostiliza setas politicas nem fere quaesquer susceptibilidades, quisera eu ver fazer-se a mais entusiastica, a mais calorosa propaganda.

Livro utilissimo, todos os portugueses, que diariamente, succubindo à sua orientação morbida de politicos truculentos, malbaratam o seu precioso tempo na leitura sempre inutil e perniciosas das cattolarias politicas, — simples documentação de um exhibicionismo doentio, as mais das vezes inspirado pela menfira e pelo faciosismo mais descarado, — devam ler este salutar, este bello, este suggestionante A' Roda de Portugal e de tal leitura decerto colheriam proveitosos ensinamentos e benéficas influencias.

As mulheres portuguezas, corações amovaveis ainda hoje influenciados pela velharia esteril dos preconceitos ou já a debaterem-se na puerilidade charadística e ainda mais esteril da politica, que bem faria a leitura de tão precioso livro!

E as crianças, a gente do futuro? Oh! essas teem naquelas paginas um patrimonio valioso, um filão riquissimo de excelente ensinamento e será criminoso todo aquele que lhes não indicar o A' Roda de Portugal como sendo um dos livros mais uteis e proveitosos para a formação consciente de caracteres integros, dignos de influenciarem, num predomínio de moralidade e de justiça, uma sociedade que o disparate, a inveja e a negligencia ameaçam subverter num abismo de ridiculo e de ignominia.

A José Agostinho agradeço penhorado uma tão amavel como emerecida referencia feita no seu A' Roda de Portugal à minha insignificantee personalidade e fico lamentando que na singeleza destes meus disceres acerca do seu bello e patriótico livro, eu não consiga exteriorizar, nem traduzir, tal como a sinto, a benéfica influencia de que a sua leitura deixou impresso no meu espirito.

Lyster Franco.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Um abuso

Em Olhão tem morrido durante estes dias uma enormidade de carapau e sardinha pequena, o que é uma calamidade para a pesca. Se não houver uma prohibição que faça com que as artes e os cercos deixem de pescar, daqui por poucos anos, não ha em Portugal uma sardinha como acontece em alguns pontos do estrangeiro, mas porque? Porque matam as creações. Isto não compete a mais ninguem senão ao sr. capitão do porto, que, como autoridade maritima naquela vila, é que devia reparar neste abuso, mas como este sr. não faz caso, obriga-nos a pedir ás taencias superiores para repararem em taes abusos.

Comiseração

Depois do enorme fiasco do infeliz e lunático chefe do evolucionista, o partido Democratico tomou uma attitude de extrema correção para com o vencido. Outro poderia ser o seu modo de proceder, dele tirando feitos eleiçoeiros de valia. Não o quiz fazer pelo muito que a si deve e à Republica, que sempre desejou dignificar. A sua honra inibia-o de imolar a pobre vitima.

Assim o resolver e assim o fez.

Longe de ser-lhe grato, o chefe parlatório, qual outro D. Quichote, alira-se aos moinhos de ventos tomando por método, aquilo que só representa comiseração. Sempre pensaram assim os fanfarrões!

O calor

Continua excessivo, com uma persistencia pouco vulgar no nosso paiz e fazendos-nos prever consequencias pouco agradaveis.

Embora esta cidade seja de ha muito considerada uma especie de estufa, daqui ficamos pedindo a Nosso Senhor que nos mande algum fresquinho, e que guarde o calor, que nos tem enviado, para quando, depois de mortos, nos pilhar em fervedura no caldeirão de Pero Cotelho...

Consequencias

O que mais está impressionando e surpreendendo a opinião publica é a certeza com que os unionistas e evolucionistas afirmam a sua subida ao poder.

O facto constituiria um atentado tão grave contra todas as regras de direito constitucional, que basia a sua simples presunção para fazer avolumar boatos que apenas redundam em desprestígio da Republica.

Mas esses srs. blocards não comprehendão, emfim, o prejuizo que estão causando ao regimen republicano com os seus despauterios?

Portugal lá fóra

Os jornaes de Londres, Paris e Berlim publicam exagerados telegramas da Havas expedidos de Madrid acerca dos ultimos acontecimentos politicos de Portugal. O Journal des Debats diz que noticias de Badajoz, sempre tendenciosas, apresentam a situação como muito grave.

O Times, aludindo à falta de noticias de Lisboa, pergunta quaes os motivos da censura.

A imprensa liberal lamenta a falta de serenidade dos homens eminentes que levantaram o bello edificio da Republica e que, esquecendo as responsabilidades do momento, se lançam na luta pouco simpatica de pessoas.

Mais paz e amor

Os povos da freguezia da Caranguejeira e de Pouzos, do concelho de Leiria andando de rixa por causa da delimitação das freguezias, envolveram-se em desordem na Charneca e Vale das Pereiras, que limitam as duas povoações, havendo troca de tiros.

Ficaram feridas dez ou doze pessoas, das quaes algumas dcam entrada, para tratamento, no hospital daquela cidade.

A autoridade administrativa espera serenar os animos, evitando novos conflitos.

Caminhos de Ferro do Estado

No Sul e Sueste foi reformado o guarda-freio Manuel Duarte.

—A pedido de comerciantes, proprietarios e industrias residentes em Moura, foi autorisado que o comboio n.º 44, que daquela vila parte ás 14 e 20 minutos, passe a sair ás 22 horas, enlaçando em Beja com os comboios n.ºs 6 e 9.

—Vão fazer-se alteraçoes nos comboios entre Barreiro e Setubal.

—Aos alunos da Associação Academica do Liceu Central João de Deus foram concedidos bilhetes de identidade para gosarem redução de 50 % sobre o preço da 2.ª classe da tarifa geral das linhas do Estado.

ESCOTEIROS DE PORTUGAL

Grupo n.º 8, (Faro)—Acaba de constituir-se em Faro este novo Grupo que se filiou na Associação dos Escoteiros.

A sua direcção é constituída pelos srs. dr. José Joaquim Ferreira, reitor do Liceu João de Deus, Francisco Padilha e António Negrão. O escoteiro-chefe é o sr. Pedro Peters, tenente da armada.

O Grupo tem já duas patrulhas.

POSSE DE PROFESSORES

Quanto á posse da professora do Peral e em resposta ao que aqui se disse no penultimo numero, o Algarve, começando por estranhar que o Heraldico defende os atos da Comissão Executiva da Camara Municipal-de Faro, sem se lembrar de que um dos seus directores é o presidente da referida commissão, entra logo nas declarações da praxe: que não sabemos discutir, que somos descortezes, que somos insolentes, etc., etc., quando a verdade é que não ha ninguem mais descortez ou insolente do que o sr. dr. Artur Aguedo, nem será facil encontrar no jornalismo um exemplar tão cynico e tão hipocrita, com os seus maneios de refinado caluniador. E depois, tem ainda a desfaçatez de repisar que o insultamos pela razão do Algarve lembrar que a Comissão Executiva praticara uma ilegalidade, dando posse a uma professora, antes da sua nomeação vir annunciada no Diario do Governo.

Pois acaso seria só por isto? E acaso o insultamos? Como se possa haver descortezias ou insultos para um caluniador contesso!

Por ultimo, a negrada toupeira, com a sua mestria de difamar a honra alheia, vem atrevidamente, á laia de garoto, recomendar-nos uma visita aos cartorios do tribunal de S. João, Novo, do Porto.

O sr. dr. Artur Aguedo, a quem neste jornal respeitamos sempre a sua vida particular, entende que ás referencias ou allusões que fazemos á sua vida publica, deve responder com insidias e torpezas. Pois bem! Porque lhe percebemos a intenção, cumpre-nos dizer-lhe que já fizemos essa visita e que nenhuma coisa, absolutamente nenhuma, lá encontramos, que nos possa desluzir ou amesquinhar no conceito publico. O sr. dr. Artur Aguedo pensou talvez em que esta sua espereteza nos quebraria a pena, mas enganouse. Pretendeu com ela despertar e alarmar contra nós a opinião publica, mas foi grande de mais a vilania, e o resultado, por isso mesmo, tornou-se contraproducente. O caluniador é soberbamente conhecido, para que os homens de bem repilam as suas intenções.

Entrámos nos cartorios do tribunal de S. João Novo e nenhuma coisa ali vimos que fosse desonrosa para nós. Mas visto que o publico deve ter uma natural curiosidade de conhecer as momentosas revelações do sr. dr. Artur Aguedo, vá o farrante dar um passeio até ao Porto e, já que é toupeira amestrada, rasque nos papeis que houver nos cartorios e, depois, torne publicos, em letra normanda, nas columnas do seu Algarve, todos os crimes ou todas as immoralidades que por lá encontrar a nosso respeito.

Lembre-se bem, sr. dr. Artur Aguedo, que somos nós que o exigimos, sob pena de lhe chamarmos, com todas as letras, o mais vil dos canalhães.

Revolve todos os processos do tribunal de S. João Novo, ou de qualquer outro tribunal do paiz, e dê aos leitores do jornal, que a sua bilis infecta transforma em pasquim, uma informação rigorosa de tudo que possa envolver a nossa honra. Pensa o miseravel que tal coisa nos intimida ou nos infunde algum receio? Pois ilude-se. E pôde ele ficar sabendo que se a opinião publica está naturalmente impedida de nos assacar quaesquer responsabilidades, no que diz respeito á nossa vida publica, tambem, pelo exame que fizer da nossa vida particular, nesta cidade e fóra dela, ha de averiguar que a nossa honra está muito acima das insinuações e arremetidas soezes de qualquer peralvilho insolente.

Venham as revelações. O sr. dr. Artur Aguedo tem a estrita obrigação moral e juridica de concretizar em termos claros, a velhaca insinuação que nos fez. Bom será, portanto, que nenhuma razão, de qualquer ordem que elas sejam, o façam desistir do cumprimento do seu dever. E ponha-se de lado a eterna aria de que a nossa linguagem é descortez, porque, já ficou dito, não pôde haver primores de linguagem para os caluniadores, e muito menos para os caluniadores confessos.

E já agora, que os nossos leitores nos perdoem este desabafo.

João Pedro de Sousa.

A «Justiça da noite»

O governo vai nomear um magistrado judicial para ir, em commissão, á ilha Terceira, inquerir dos derrubamentos feitos pela «justiça da noite» e proceder ao estudo juridico da questão dos baldios.

Noticias de Instrução

ESCOLA INDUSTRIAL PEDRO NUNES

Resultado dos trabalhos escolares respeitantes ao ano letivo de 1913-1914.

Primeiro ano de desenho geral elementar

Secso feminino — (desenho de solidos, ornato, desenho geometrico, (geometria plana) desenho aplicado, tintas adoçadas e lavôres).

Transitaram para o segundo ano: Com

a média de bom (16 valores), Isabel Maria Martins.

Com a média de sufficiente: (com 14,5 valores:—Aurora do Carmo Belmonte; com 14 valores: Bárbara Rosa do Rosario; com 13 valores: Vitoria Aleixo, Maria Isabel Tavares Belo e Berta Felicidade de Jubilor;—com 12 valores: Alicé Maria Martins Cunha, Maria Pires de Figueiredo, Demicilia Celeste da Silva, Amelia Soares dos Santos, Maria da Encarnação Silva e Irene Paula Cunha;—com 11 valores: Maria José Albino da Silva, Olivia Alexandrina Binha, Maria Germana de Oliveira, Maria da Luz Ramires Leiria, Amelia das Dôres Rodrigues Coelho, Julia dos Santos, Maria Patricia, Josefina Rita Afonso, Maria Julia Rodrigues e Maria João Azinheira;—com 10 valores: Maria Joana Procopio, Maria José Correia, Juizith do Carmo Viegas, Helena da Conceição Pedro e Eduarda das Dôres Brito.

Segundo ano de desenho geral elementar

Exame de passagem, abrangendo provas de desenho de ornato, de desenho geometrico, (geometria no espaço), desenho aplicado (tintas adoçadas) e lavôres:

Aprovadas com a classificação de bom (15 valores) Maria do Carmo Brites Salgadoinho, Celeste Aurora Maxima Rosado e Zulmira de Jesus Medina.

Aprovadas com classificação de sufficiente: (14 valores): Adalina das Dôres Fonseca;—com 13 valores:—Maria José Ramos Bandeira e Maria José Lino Gingeira; com 12,5 valores:—Luiza Augusta Pires; com 12 valores; Maria Luiza Inez e Virginia Francisco Paraizo.

Falhou ao exame, perdendo o ano, uma aluna.

Primeiro ano de desenho ornamental

Copia do relevo em desenho á pena, aguarela a claro escuro, rudimentos de estilhacão:

Transitaram para o 2.º ano, com a media trimestral de bom:—Maria Ana da Conceição Ramos, 18 valores; Rita Jovita Leal Guerreiro, 17 valores e Ana da Cruz Marques, 15 valores.

Com a media de sufficiente, com 14 valores:—Maria Tereza Ribeiro, Susana do Carmo Gomes e Maria Albertina Moral; com 13 valores, Ana Amelia dos Santos.

Lavôres

Rita Jovita Leal Guerreiro, 20 valores, Maria Ana da Conceição Ramos, 18 valores, Maria Tereza Ribeiro, 16 valores, Ana Amelia dos Santos 15 valores, Suzana do Carmo Gomes e Ana da Cruz Marques: 12 valores.

Segundo ano de desenho ornamental

Aguarela a claro escuro: Maria Luiza do Nascimento Costa, media trimestral de 17 valores, bom.

Terceiro ano de desenho ornamental

Exame final — Aguarela colorida, (fôres) e execução de aguarela a claro escuro, reprodução de motivos decorativos do estilo manuelino.

Aprovadas: Leonilde Amalia Marques, 17 valores, Isabel de Sousa Pontes Lamy, 13 valores, Julia Rosa Pereira Guieiro, 15,5, Guomar Mascarenhas Simões 15 valores e Etelvina Soares Eusebio, 15 valores.

Lavôres

Exame final: aprovadas com 15 valores: Isabel de Sousa Pontes Lamy, Guomar Mascarenhas Simões e Leonilde Amalia Marques; com 14 valores: Julia Rosa Pereira Guieiro; com 13 valores: Etelvina Soares Eusebio.

Segundo ano geral elementar

Médias finais—Luiza Augusta Pires, Maria Luiza Inez e Virginia Francisca Paraizo: 11 valores; Maria José Ramos Bandeira e Maria José Lino Gingeira: 12 valores; Adalina das Dôres Fonseca e Zulmira de Jesus Medina: 13 valores; Maria do Carmo Brites Salgadoinho e Celeste Aurora Maxima Rosado, 14 valores.

Primeiro ano ornamental

Médias finais—Maria Ana da Conceição Ramos e Rita Jovita Leal Guerreiro, 16 valores; Suzana do Carmo Gomes, 14 valores; Maria Tereza Ribeiro, Ana da Cruz Marques e Maria Albertina Moral, 13 valores; Ana Amelia dos Santos 12,5 valores.

No primeiro ano de desenho geral elementar perderam o ano por faltas e por insuficiencia de media 7 alunas.

Os trabalhos relativos ao ano letivo vão ser brevemente expostos ao publico nas salas da escola, figurando tambem os que foram enviados á grande exposição de trabalhos industriaes e commerciaes, que promovida pelas Associações Commercial e Industrial, ha pouco se realisou em Lisboa, trabalhos que mereceram á imprensa da capital as mais lisongueiras referencias.

—Vão ser decretadas algumas providencias, relativas a exames de admissão ás escolas normaes.

—Segundo consta, o sr. dr. João de Matos Cid vai ser nomeado medico escolar e professor de hygiene das escolas de ensino industrial e commercial.

—Foi autorisada a instalação da escola mista do Peral, circulo escolar de Faro, na casa para tal fim adquirida.

—Foram concedidos 50 dias de licença á

sr.ª D. Augusta Eliza Palermo Faria Aboim, professora da escola anexa á normal de Faro.

—Foram mandados satisfazer á camara municipal do concelho de Loulé, os modelos de construções escolares, memoria descriptiva e orçamentos que solicitara.

—Por motivo de grande frequencia e conveniencia do ensino, foi autorisada, enquanto se não cria o 2.º lugar de professor da escola da secso masculino de Castro Marim, a constituição de 2 turnos de alunos que funcionarão—um de manhã e outro de tarde.

—Tambem foi autorisada a constituição de dois turnos na escola do secso masculino de Santa Catarina, concelho e circulo escolar de Tavira, por conveniencia do ensino, dado o avultado numero de alunos frequentam a referida escola.

—Os continuos do ministerio da instrução entregaram ha dias uma representação ao chefe do governo pedindo, como interpretes do sentir dos seus colegas dos ministerios do interior, justiça, estrangeiros e lomento, que na remodelação dos quadros dos mesmos ministerios sejam respeitadas ás categorias, na parte que diz respeito ao pessoal menor. Os commissonados apresentaram tambem um protesto contra o pedido feito pelos serventes para que as promoções se façam por diuturnidade.

DIPLOMAS

Todos os funcionarios publicos leem ate ao fim do ano de obter o seu diploma, sob graves penalidades. Ficam assim prevenidos os interessados.

O NOSSO NOTICIARIO

Esteve em Silves, em missão de propaganda politica, o sr. dr. Brito Camacho.

—Presumindo-se que brevemente sejam reatadas as negociações para um novo tratado entre Portugal e Hespanha, o ministro dos estrangeiros solicitou do seu colega do fomento elementos no sentido de se appurar qual a influencia que na zootecnia nacional tem tido a falta de regimen convencional com o paiz vizinho.

—O ministro da instrução fez expedir uma circular aos reitores de todos os liceus do continente e ilhas, determinando-lhes que recomendem aos presidentes do juribulo o cuidado e rigor nas decisões finais, pois que nas aulas superiores faz-se geralmente sentir a falta de habilitação dos alunos, originada na benevolencia dos juris dos liceus. Os reitores fiscalisarão o rigoroso cumprimento da determinação ministerial.

—O sr. Joaquim Mascarenhas Pacheco foi nomeado substituto do juiz de direito de Moelheico.

—O sr. dr. João Bernardino de Sousa Carvalho foi nomeado sub-delegado do procurador da Republica em Vila Real de Santo Antonio.

—Partiu para a Curia afim de fazer a sua cura de aguas, o capitão de infantaria 33, nosso presado amigo sr. Francisco de Assis Crisóim.

—A sr.ª D. Amelia Candida Ramalho, professora oficial em Salir, foi promovida á 2.ª classe.

—Tambem foi promovida á 2.ª classe a sr.ª D. Clementina de Jesus Franco Pires, professora oficial em Portimão.

—O sargento de infantaria, sr. Abel Pereira Campos Franco, pediu para ser nomeado escriptorario da capitania do porto de Faro.

—Pediou para ficar em infantaria 23, aspirante a oficial de infantaria 35, sr. José Esquivel.

—A junta de parochia de Azilhal, concelho de Castro Marim, solicitou do ministerio da justiça a cedencia da igreja de Santa Barbara, a fim de, depois de efelar á sua custa as reparações de que carece, instalar ali a escola feminina ultimamente creada naquela freguezia e que ainda não funciona por falta de casa.

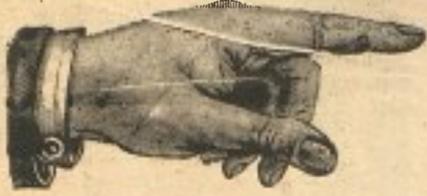
—Comparativamente com equal periodo de 1913, os Caminhos de Ferro do Estado tiveram o seguinte rendimento no primeiro semestre do corrente ano: Sul e Sueste, 885.064.898; mais 23.083.582, Minho e Duero, 908.325.600, ou seja menos 1.89894.

—Ha dias foi enviado ao director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste um abaixo assuado dos habitantes de Messines e S. Marcos, pedindo uma carruagem atrelada aos comboios de mercaderias n.ºs 241 e 244, entre Tines e Saboia, melhoramento que bastante interessa ás duas povoações, demais que a dita carruagem vem até Saboia e dali não segna.

—O deputado sr. Matos Cid, como delegado da commissão parlamentar e juridica encarregada de analisar e liquidar a questão dos terrenos da Arrancaia, esteve com o ministro do fomento, a quem fez sentir não terem sido dadas providencias no sentido de que fossem enviados áquella commissão os processos que, por parte dos caminhos de ferro do Estado, fundamenteam a questão.

—As tendas para fumigações contra os parasitas das arvores frutiferas, adquiridas em Hespanha pela direcção dos serviços agricolas do centro, e que já se encontram em Lisboa, vão ser ensaiadas nos postos agrarios de Queluz e Dois Portos.

—Vão ser nomeados: comandante do vapor Lidador, o primeiro tenente sr. Marcelino Carlos; aljuato da primeira repartição da majoria general da armada, o primeiro



# FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

## OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

### F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A. FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

tenente sr. D. Carlos de Sousa Coutinho, e para servir no cruzador *Vasco da Gama* o oficial da mesma patente sr. Resson Garcia.

Partem brevemente para o Rio de Janeiro, em propaganda da sua acreditada casa de saúde, os distintos clinicos srs. drs. João Franco Pereira de Matos e Frederico Tavares Cortes, desta cidade.

Está prestando serviço no gabinete do ministro das finanças seu irmão, o capitão de artilharia sr. José dos Santos Lucas.

Foram encarregados os srs. drs. Julio de Matos e Moraes de Almeida de substituírem o sr. Almeida Lima, durante o seu impedimento como ministro do fomento, nos cargos de reitor da Universidade de Lisboa e de diretor do Observatorio Meteorologico da Faculdade de Ciencias, e o sr. Eduardo Ismael dos Santos Andréa, professor desta faculdade, de substituir o sr. Santos Lucas, atual ministro das finanças, no lugar de adjunto do Observatorio Astronomico da Tapada da Ajuda.

A camara municipal de Faro representou ao ministro do fomento pedindo que se iniciem os trabalhos de construção da linha telegraphica de Santa Barbara de Nexe e respectiva estação.

Afim, de ser enviado para o Museu Nacional de Arte Antiga foi entregue a comissão concebia de Alvaizere de administração dos bens do Estado uma custodia de prata dourada do seculo XVI, de alto valor artistico e que pertence a igreja do Rego da Murta.

Realisou-se no dia 12 a inauguração da escola official da Portela, em Messines.

Apresentados pela professora do secco masculino de Alcantarilha, sr.ª D. Margarida Pereira, fizeram exame do 1.º grau, quatro alunos, ficando tres bem e um distincto. A mesma digna professora, continúa a trabalhar para apresentar a 2.º grau mais quatro alunos.

## A ALEMANHA MILITAR

### OS CONTINGENTES AUMENTAM DE ANO PARA ANO

O ministro da guerra alemão publicou já a estatística do recrutamento militar de 1913. Os numeros desse trabalho são particularmente interessantes sub todos os pontos de vista, permitindo apreciar exatamente o valor físico e moral dos contingentes alemães.

O numero de mancebos que se apresentaram perante as juntas de recrutamento eleva-se a 1.271.384. O ministro esquivou-se a revelar o numero dos que faltaram á apresentação, mas podem avaliar-se em 12 por cento, pelo menos, do numero de inscriptos nas listas do recenseamento, porque, em 1904 quando pela ultima vez a inlirmação das faltas foi fornecida, contaram-se nada menos de 135.966 homens que não foram encontrados ou não quizeram submeter-se.

De um ano para o outro, em consequencia do continuo aumento de população, o contingente examinado pela juntas de recrutamento augmentou de 26.021 unidades. No numero de recrutados que acima apresentamos estão comprehendidos 39.531 mancebos que já estavam ao serviço como voluntarios. A autoridade superior não encorpou no exercito ativo senão 223.925 soldados, excluindo 896, referidos 35.500 e adion 734.863. Esta ultima categoria confunde-se quasi com a reforma.

Fóra os 223.925 recrutas as juntas de recrutamento classificaram na primeira convocação do *landsturm* 142.307 mancebos, que podem ser chamados ao serviço em tempo de guerra, e 94.732 na *Ersatz Reserve*, igualmente mobilisaveis e susceptiveis de serem chamados ás fileiras em casos de *deficit* não previstos nas varias armas do serviço ativo.

Os 223.925 recrutas foram distribuidos pela seguinte fórma: 2.712 no serviço não armado; 1.445 para um ano, servindo nas subsistemas, munições, etc.; 193.622 para dois anos, em infantaria, artilharia, engenharia, etc.; 12.704 para tres anos, em cavalaria e artilharia a cavallo; 13.472 foram colocados na marinha.

Dos diferentes quadros apresentados no volumoso relatório do ministerio da guerra alemão, podem tirar-se muitas conclusões: A Alemanha não encorpou efetivamente senão uma fraca parte do seu contingente disponível; possui reservas quasi inexgotaveis; todavia assinala-se uma curvatura notavel no valor físico dos homens. Os melhores são dados pela Alsacia, depois pela Prussia e pela Lorena; os piores por Brandeburgo, Silesia, Saxe e Baviera. As equipagens de marinha recrutam-se quasi exclusivamente entre as populações do centro do imperio; cavalaria, para o seu serviço de tres anos,

ocupa um numero muito restrito de recrutados, porque metade dos seus efectivos é constituída por voluntarios.

Os progressos militares da Alemanha só podem ser sustados por dificuldades financeiras. Homens não lhe faltam, para satisfazer as suas aspirações militaristas, que esse paiz leva quasi ao exagero.

## CARTEIRA

Fizem anos:

1.ª—domingo, 19—D. Maria Albertina Moraes, D. Eva Luciana da Silva, D. Maria José Correia de Melo, D. Alice Leiria, D. Francisca Pascoal de Sousa, D. Joaquina Narcisca Pires, Antonio do Carmo Trindade, José da Silva Braga, Apollinario Viegas Lima e Joaquim Custodio Allaquele.

2.ª—segunda-feira, 20—D. Lucio Lopes Lemos, D. Maria Manuela Nunes, D. Noemia Augusta Ornelas, D. Paulina Bento de Carvalho, D. Carolina Deodada Pinto, Antonio Bento Coutinho, Manuel José Lindoso, João José Rodrigues de Vasconcelos, Francisco Martins Fernandes e o menino Antonio Joaquim Moreira da Silva.

3.ª—terça-feira, 21—D. Clarissa Dias Freire, D. Natalia Mendes Pinto, D. Lucinda Alves Dias, D. Carlota Mariana de Sousa, José Antonio Pires, Antonio Joaquim Ferreira, Sebastião da Cruz Fernandez, Vitorino Dias Frade e João Fernando Viegas.

4.ª—quarta-feira, 22—D. Luiza Maria Ramos, D. Manuela Santos, D. Noemia Guimarães Marques, D. Sultona da Cruz Rincudes, João do Deus Evaristo, José Apollinario Capistrano, Antonio da Cunha Galego e Sebastião Alves da Silva.

Doentes:

Já se encontra felizmente, restabelecido o nosso querido amigo sr. José Joaquim Peres, digno escriptor do direito nesta comarca e que, por motivo de doença, esteve retido em casa alguns dias.

## FARMACIAS

Está amanhã de serviço das 13 ás 22 horas a farmacia *Moreno Alves*, Rua Direita, 84.

OBSERVAÇÃO—Depois das 22 horas, e em caso de urgencia pode recorrer-se a qualquer farmacia.

## Armações de atum

NOTA DO PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO, DE I A II DE JULHO DE 1914

*Abobora*—60 atuns, 3 atuneros e 1 albácora na importancia de 462,571 centavos. *Medo das Cascas*—378 atuns, 19 atuneros e 15 albácoras na importancia de 3.819,382 centavos.

*Barril*—505 atuns, 20 atuneros e 4 albácoras na importancia de 5.292,547 centavos. *Livramento*—183 atuns, 17 atuneros e 13 albácoras na importancia de 1.933,527 centavos.

*Atalaia*—182 atuns, 28 atuneros e 9 albácoras na importancia de 1.876,865 centavos.

Soma, 4308 atuns, 87 atuneros e 42 albácoras na importancia de 13.386,902 centavos.

## Despedida

João Franco Pereira de Matos, retirando para o Rio de Janeiro onde vai ficar residencia temporariamente, despede-se por este meio das pessoas das suas relações de amizade, na impossibilidade de o fazer pessoalmente.

VENDE-SE: uma mobilia de sala estofada, duas mesas de polimento, de sala e uma cama de polimento, tudo em bom estado, quem pretender dirija-se á rua Bocage, n.º 10—FARO.

## Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do escripto do quarto officio e inventario orfanologico por obito de Joaquim de Sousa Torre, ex-morador nesta cidade, casado que foi com Bibiana de Jesus, moradora nesta mesma cidade, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação do presente anuncio no *Diario do Governo*, citando o interessado Joaquim de Sousa Torre, solteiro, de maior idade, ausente em Buenos Aires, cidade da Republica Argentina, para todos os termos do referido inventario até final, sem prejuizo do seu andamento.

O escripto do 4.º officio, Francisco José Bernardino de Brito.

Verifiquei:

O juiz de direito.

Dias Ferreira.



## RAQUITIS E A DEBILIDADE

Quando os remedios mais baratos não surtem efeito, dando lugar a demoras perigosas e perda de dinheiro, a Emulsão de SCOTT repara o corpo deprimido, promove a assimilação dos alimentos, fornece o

## NUTRIMENTO NECESSARIO

para a formação de ossos e musculos fortes, e dotam o doente, exausto, com a gordura, o vigor e a vitalidade da saúde.

A PROVA:

"Meu filho padecia dum'fraqueza geral, e eu via que nunca o poderia salvar.

Então, tomei a Emulsão de SCOTT, e era de esperar, passando duas semanas apenas, as melhoras que meu filho ia tendo, achando-se agora salvo, passando muito bem de saúde, e estando bastante gordo e desenvolvido, graças á Emulsão de SCOTT, que bem podia chamar-se: A salvadora das crianças." João Ribeiro Pontes, Rua da Misericordia, 10, Vila do Conde, 4 de Fevereiro de 1913.

As crianças gostam desta Emulsão reparadora e que bem parece uma creme, que tão depressa desenvolve a força natural necessaria para vencer a fraqueza, a vitalidade abatida e doenças organicas.

## Emulsão de SCOTT



Vêde o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado portodos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica, 27, Porto.

## CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Higiene, Ophthalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES  
Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes  
Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

ROA DE SANTO ANTONIO, 6 FARO

## GARAGE FARENSE

DE JOÃO GOINHAS

ALUGUER DE AUTOMOVEIS  
Garage, Largo de S. Pedro, 40

Escritorio, Rua D. Francisco Gomes, 40  
Telegr.—JOÃO GOINHAS—FARO

Pessoal habilitado e de absoluta confiança. Preços eguaes aos da concorrência.

## MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Tubos de ferro preto e galvanizado  
Bombas de todos os sistemas  
Charruas e relhas  
Motores a gazolina e gaz pobre  
Motores a vapor para adaptar a barcos

Fundição, Serralharia e Forjas

F. STREET & C.ª L.ª

LISBOA

PORTO

REPRESENTANTE NO ALGARVE

JOÃO SOROMENHO—Largo da Estação, 31—FARO

## AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no Teatro Circo, em noites de espetaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no bonet, com o distincto de GUA DA MATA.

Vende-se aos garraões de 5, 10 e 20 litros, á razão de tres centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.

A. E. GUERREIRO FARO

## LAMPADAS "METAL"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL  
CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. É a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser deslida 10 a 100 vezes. O agente da casa Gardy em Faro encarrega-se da montagem a luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e para-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Letes, n.º 21—FARO

## A. CAMPOS & A. MENDES

Representantes das principaes casas bancárias do paiz, agentes da Companhia de Seguros Comercio e Industria

Cereaes, Azeites e Lãs  
PREÇOS SEM COMPETENCIA  
MONTEMOR-O-NOVO

## JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

ESCRITORIOS

Rua de Santo Antonio, 6

Largo 1.º de Dezembro, 21

Morada—Rua João de Deus

FARO

## BOAS FARINHAS E CARVÃO-COK

De 1.ª qualidade. Muito economico em fornalhas e fogões, a 20 centavos cada 15 quilos. Comprando 75 quilos ou mais, tem abatimento, que será maior quanto maior for a quantidade.

M. SHOCRAN—R. João de Deus, 83 (Terreiro do Bispo)—FARO.

## PERFUMARIA A PESO

Na Livraria Mendonça, de Faro, RUA D. FRANCISCO GOMES, 12 a 14

Vendem-se ricas perfumarias, por preços excepcionalmente baratos

## JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitales de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos—Doenças das senhoras—Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich

Clinica Geral—Operações  
CONSULTAS A'S 11 HORSAS

## SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro.

## PIANO VERTICAL

VENDE-SE um Boisselot em bom estado e muito em conta. Dirigir-se á empresa do Teatro Circo. FARO.

## COFRES

De segredo, contra fogo, garantidos.

Latoaria Marreiros—FARO.

